

EDITORIAL

Um dos desafios do nosso tempo, cuja marca evidente é o ritmo frenético de produção e veiculação de informações, é a publicação de textos que estejam sintonizados com os interesses e as necessidades dos leitores. Em meio à maciça produção literária na qual nos encontramos, a preocupação que assola a mente do escritor é a de estabelecer uma comunicação autêntica que provoque em quem lê curiosidade, sensibilidade e novas formas de percepção dos fatos.

Ciente desta realidade e esperançoso de vencer tão grande desafio, o Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia apresenta, com imensa satisfação, o segundo número da Revista NEPIM, agora já indexada no sistema de dados Sumários. Resultante de uma construção coletiva, a Revista confirma sua vocação interdisciplinar e, na diversidade de temas que apresenta, busca mostrar abordagens e esclarecimentos atualizados para assuntos relacionados à arte e desenvolvimento humano.

O conteúdo dos manuscritos reunidos neste volume revela aos leitores um repertório diversificado de temas. Uma discussão sobre conceitos referentes à transdisciplinaridade e às possibilidades da prática musicoterapêutica do âmbito da clínica transdisciplinar dá início à publicação. A seguir, encontram-se ensaios dedicados a temas como: fatos e efeitos do canto coral como prática musical inclusiva na escola; o mundo vivido e a dimensão da corporeidade sob a perspectiva fenomenológica de Merleau-Ponty e considerações sobre a sublimação em práticas institucionais de saúde mental, sob a visão psicanalítica.

Na sequência, o leitor irá se deparar com reflexões a respeito das manifestações psicossociais e das estratégias de expressão musical de dois grupos musicoterapêuticos, no contexto da saúde mental. A musicoterapia com trabalhadores passa a ser então discutida, sob a perspectiva da fenomenologia e com base na pesquisa bibliográfica.

Na continuidade, o leitor encontrará reflexões sobre os aspectos históricos e sociais referentes às *performances* musicais realizadas nas casas de famílias, e ainda com diferentes percepções sobre a deficiência em diálogo com temas como educação, direitos e cidadania. Finalmente, encontram-se os

três últimos tópicos da Revista: um artigo em forma de relato de caso, a transcrição de uma palestra e uma entrevista.

Estes tópicos reafirmam a vocação de divulgação dos avanços da prática e da preservação da memória histórica da musicoterapia desta Revista. Nesse sentido, o relato de caso mostra aspectos da prática musicoterapêutica em um contexto permeado por aparelhos tecnológicos contemporâneos. A palestra trata da evolução histórica da tríade música-terapeuta-cliente no contexto do cuidado da saúde. Já a entrevista, homenagem da Revista aos quarenta anos de musicoterapia no Paraná, dialoga com uma profissional paranaense, pioneira no campo.

Constituir-se em um instrumento de divulgação de estudos e investigações científicas tem sido a ambição maior da Revista NEPIM. Ao reunir e dividir esse repertório de temas com os leitores, além de cumprir com parte dessa meta, a Revista confirma o valor do trabalho interdisciplinar e conjunto que viabilizou esta publicação: a colaboração dos autores, dos revisores, dos editores, dos colegas de trabalho e de todas as pessoas que nos apoiaram para a concretização desse volume. A todos, nosso profundo reconhecimento e os votos de uma boa leitura.

Rosemyriam Cunha

Mariana Arruda